

O Bancário

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

■ Diretor: Rui Riso | Diretor-adjunto: João Carvalho

Ano XXXVII | N.º 211 | € 1,50

Mensal | fevereiro de 2020

8

Conheça os Estatutos
do Mais Sindicato



Cirurgia do ombro

SAMS implementa técnica
mundialmente inovadora

NOVO | NEW | 新型 冠状病毒

CORONAVÍRUS 2019-nCoV



TOSSE
COUGH
咳嗽



FEBRE
FEVER
发烧



DIFICULDADE RESPIRATÓRIA
SHORTNESS OF BREATH
呼吸困难



REGRESSOU DA CHINA OU DE
OUTRAS ÁREAS AFETADAS?
HAVE YOU RETURNED FROM CHINA
OR OTHER AFFECTED AREAS?
你从中国回来的吗？

OU
OR
或



CONTACTOU COM UM DOENTE INFETADO?
HAVE YOU BEEN IN CONTACT WITH
AN INFECTED PATIENT?
你有接触过任何患有新型
冠状病毒感染的病人吗？

Avise de imediato o Segurança ou o Administrativo do Balcão
da Receção

Immediately contact staff at the entry

请立即警告工作人员



JOÃO CARVALHO

Com o aumento de lucros dos Bancos, que aplaudimos, defendemos que, sendo uma parcela da riqueza gerada pelos trabalhadores, esta deva ser canalizada para os mesmos

Degrau a degrau...

Degrau a degrau constrói-se um edifício, degrau a degrau constrói-se o MAIS Sindicato. O MAIS Sindicato conta já com os seus Estatutos publicados no BTE.

Após a análise efetuada pelo Ministério Público, está, pois, o caminho aberto para a eleição dos Órgãos Sociais, o que se espera que ocorra no segundo semestre de 2020.

Mais um degrau: o Sindicato viu reconhecido nas instâncias judiciais a nossa marca SAMS, pois só esta está registada desde 1990, no nome SAMS SBSI, agora MAIS Sindicato. Esta é a única designação existente para os Serviços Assistência Médica Social (SAMS).

A propósito, reafirma-se que o SAMS é e continuará a ser dos Bancários e existe para estes. A abertura a outros Sindicatos, para a atribuição dos benefícios existentes, só é possível através do pagamento das contribuições, quer pelos trabalhadores quer pelas entidades patronais.

No degrau das negociações, importa salientar que estão concluídos os processos contratuais da CGD e do EuroBic, sendo que os acordos envolvendo o SBSI e o SBC já foram aprovados em Conselho Geral. Os documentos finais estão em revisão para publicação no BTE ainda este mês.

Estão em curso as negociações com o Crédito Agrícola, a PARVALOREM e o BNP Paribas, com o objetivo de rever os respetivos instrumentos de regulamentação coletiva.

Em breve dar-se-á início ao processo de negociação com o Grupo Negociador das Instituições de Crédito, tendo em vista o ACT do setor bancário e respetiva tabela salarial. De igual modo, iniciar-se-á o processo negocial com o Millennium bcp.

Sobre a política de rendimentos para 2020, exigimos uma repartição mais justa da riqueza criada.

Com o aumento de lucros dos Bancos, que aplaudimos, defendemos que, sendo uma parcela da riqueza gerada pelos trabalhadores, esta deva ser canalizada para os mesmos. Caso não aconteça, as desigualdades existentes continuarão a aumentar, ficando os referidos lucros apenas de um dos lados da balança.

É nossa obrigação e tudo faremos, enquanto representantes dos nossos Colegas Bancários que nos elegeram, para que se consiga uma tabela salarial justa, tanto para os Colegas que se encontram no ativo como para aqueles que estão reformados.

Sindical

- Aumento salarial no Crédito Agrícola | 5
- AE do EuroBic já foi assinado | 5
- Conselho Geral: Conselheiros aprovam revisão do AE da CGD | 6
- Mais Sindicato: Conheça os novos Estatutos | 8

GRAM

- Mercados de Natal encantam sócios | 10

Formação

- Calendário fechado | 13

Juventude

- Centro de Férias acolhe reunião de núcleos | 14
- Jovens sindicalistas reúnem-se na Suíça | 14

SAMS

- Cirurgia do ombro: Médicas do SAMS desenvolvem técnica mundialmente inovadora | 16

Questões Jurídicas

- Assédio em contexto laboral: urge consciencializar | 18

Visto de Fora | Gerhard Bosch

- Passar das palavras aos atos | 20

Também é notícia

- Informadores bancários em almoço-conívio | 23
- Tertúlia em Faro | 23
- Regional solidária | 23

Tempos livres

- Myanmar: A viagem de uma vida | 24
- Escolha o seu destino! | 25
- Coros bancários: Celebrar o novo ano | 26
- King: Caetano Moço lidera | 28

Talento à prova | 29

Passatempos | 30

A palavra aos sócios

Agradecimentos ao SAMS

Exm.º Diretor Clínico do Hospital do SAMS. Venho por este meio agradecer os cuidados que me foram prestados no Hospital do SAMS e felicitá-lo pela excelente equipa de profissionais que lidera.

Estive internada no Hospital do SAMS entre os dias 10 e 28 de maio de 2019, e também entre os dias 15 e 28 de novembro de 2019, tendo sido acompanhada pelo Dr. Augusto Machado e Costa. Durante o tempo que estive internada, os médicos que acompanharam o meu caso foram sempre extremamente atenciosos e não desistiram enquanto não perceberam a origem do problema. De referir também que todo o staff foi sempre ex-

tremamente atencioso e cuidadoso, o que ajuda a ultrapassar as dificuldades de estar fechada num quarto e deitada durante várias semanas.

Gostaria também de dar uma palavra de apreço aos dois enfermeiros que me foram acompanhando no centro de enfermagem da Fialho de Almeida (2.º piso/Médicos Assistentes), que foram a Dominique e o Alexandre.

Neste momento a minha situação está controlada, e pude voltar a andar normalmente na rua graças à sua equipa, facto pelo qual muito vos agradeço.

Claudette Cassab
Sócia n.º 47541

... e aos Serviços Jurídicos

Exm.º Senhor Presidente da Direção do Sindicato que elegi para me representar.

É de justiça que eu louve os dois profissionais que integram o nosso Sindicato e que nomeio de seguida, Drs. João Escarduça e Ricardo Serrano.

Faço-o porque numa altura pouco própria, vésperas das festas de Natal e Ano Novo e, residindo eu no Algarve, demonstraram enorme disponibilidade em receber-me para atenderem às minhas preocupações. Foram pois magnânimos, disponíveis e preocu-

pados, tendo-me providenciado uma assistência que reputo de sublime.

Em boa hora há mais de três décadas me associei à instituição que lidera. Tive já oportunidade de lhes manifestar a minha gratidão, muito embora em consciência não ficasse tranquilo sem lhe dar nota do meu agradecimento pela ajuda que me prestaram.

Luís Carracha
Sócio n.º 47927

Grande angular



Há 347 mil famílias em incumprimento no crédito ao consumo

Após seis anos consecutivos de alívio, o incumprimento no crédito ao consumo voltou a crescer. No ano passado, a lista de portugueses em falha com o pagamento das prestações do crédito ao consumo engordou em quase 43,6 mil.

Dados disponibilizados pela entidade liderada por Carlos Costa apontam para a existência de 346.975 devedores em falha no pagamento dos respetivos encargos com o crédito ao consumo em dezembro do ano passado. Este número representa uma subida de 43.581 em comparação com os 303.394 devedores que estavam em situação similar um ano antes.

O aumento do número de incumpridores com o crédito ao consumo, em 2019, acontece após seis anos consecutivos de quebras, e enquadra-se num contexto de aceleração da nova concessão com esse fim. No ano passado, os bancos disponibilizaram 5.245 milhões de euros em crédito ao consumo. Trata-se de um aumento de 12,55% face a 2018, e o montante mais elevado desde 2005.

Após constatar uma aceleração da taxa de crescimento da concessão de crédito ao consumo na fase final de 2019, o Banco de Portugal decidiu mesmo reforçar a sua medida macroprudencial para o crédito, focando agora as suas atenções precisamente no crédito ao consumo. No final de janeiro anunciou a criação, no âmbito da recomendação, de um teto máximo às maturidades no crédito pessoal e a limitação da concessão em empréstimos com taxas de esforço mais elevadas. A medida entra em vigor a 1 de abril.

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: Rui Riso, João Moreira, José Carlos Pires e João Carvalho

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 39.455 Exemplares (sendo 4.455 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Relativo a 2019

Aumento salarial no Crédito Agrícola



O aumento de 0,8% será processado nos vencimentos deste mês, com retroativos a 1 de janeiro do ano passado. Prossegue a revisão do ACT e da tabela para 2020

O SBSI/Mais Sindicato, o SBC e a administração do Crédito Agrícola vão retomar o processo negocial em curso ainda este mês. No entanto, foi já garantido aos Sindicatos que o aumento salarial referente ao ano de 2019 será pago aos trabalhadores também em fevereiro.

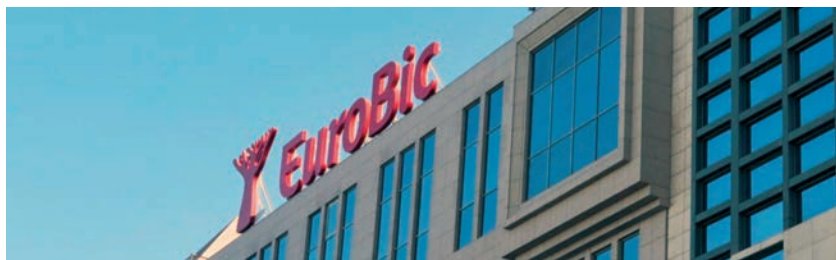
O aumento de 0,8% da tabela salarial e das cláusulas de expressão pecuniária está em alinhamento com o que tem sido prática do Crédito Agrícola, ou seja, com os valores praticados pelas instituições subscritoras do ACT do Setor Bancário.

Os correspondentes retroativos terão efeitos a 1 de janeiro de 2019.

Os Sindicatos pretendem terminar o mais rapidamente possível a revisão do ACT das Instituições de Crédito Agrícola Mútuo, bem como a negociação da respetiva tabela salarial para 2020, de forma a que os trabalhadores possam ver o aumento refletido nos seus vencimentos. ■

AE do EuroBic já foi assinado

O SBSI/Mais Sindicato, o SBC e a administração do EuroBic procederam, no dia 17 de fevereiro, à assinatura formal do acordo de revisão da convenção coletiva do banco



do setor bancário a vigorar para a mesma data, exceto aquelas que forem já superiores, caso em que se manterão. Relativamente às notícias difundidas pela comunicação social sobre a alteração

acionista do banco, os Sindicatos têm estado a acompanhar o processo e atentos à eventualidade de surgir alguma alteração que possa afetar os trabalhadores. ■

O documento final será agora enviado para publicação no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE), após o que entrará em vigor.

À data da entrada em vigor do Acordo será pago um montante correspondente ao valor do prémio de antiguidade de que o trabalhador beneficiaria se se reformasse nessa data, calculado de acordo com os números 1. a 3. e 7. da cláusula 87.ª do AE ora revogado, ou seja, x/15 de um mês de RME, x/25 de dois meses de RME ou de x/30 de três meses de RME, sendo x o número de anos de antiguidade de cada trabalhador.

Recorde-se que o Acordo inclui, entre outras matérias, um aumento salarial de 1% para 2019 e 2020, e de 1,25% em 2021. A tabela salarial e restantes cláusulas de expressão pecuniária a aplicar em janeiro de 2022 serão iguais às do ACT

Balanço da negociação

Convenções concluídas, negociações em curso e outras em preparação. Eis o balanço do Pelouro da Contratação

CONVENÇÕES			
Assinadas	Em negociação	A iniciar	Situação
AE da CGD AE do EuroBic			Revisão final e envio para publicação no BTE
	Crédito Agrícola Parvalorem BNP Paribas		Revisão dos respetivos IRCT e tabelas salariais
		ACT BCP ACT Setor Bancário	Ultimar propostas de revisão de clausulado e da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária



Conselheiros aprovam revisão do

O Conselho Geral também votou favoravelmente uma alteração ao Regulamento do Fundo de Auxílio Económico (FAE), proposta pela Direção

O primeiro Conselho Geral de 2020, que se realizou no dia 11 de fevereiro, foi bastante dinâmico, como é tradição, especialmente na discussão da proposta da Direção sobre a revisão do Acordo de Empresa (AE) da CGD.

Cristina Damião, coordenadora do Pelouro da Contratação, fez uma breve exposição do processo. Lembrou que a negociação se iniciou em 2018 e terminou bruscamente no final do ano passado, quando face ao acordo alcançado com outro sindicato a administração da Caixa interrompeu o processo em curso com o SBSI/Mais Sindicato e o SBC e tentou impor-lhes esse acordo, sob ameaça de deixar os seus sócios sem aumentos salariais.

Mesmo assim, os Sindicatos ainda conseguiram negociar algumas melhorias ao AE em cima da mesa (ver caixa).

A coordenadora salientou os contactos feitos com os sócios, que culminaram numa sessão de esclarecimento em que estes expressaram a sua vontade de ver o acordo assinado, receando ficar

sem aumentos salariais e sem proteção se se verificasse a caducidade da convenção.

“Sob o risco de caducidade no dia 25 deste mês e tendo em conta a vontade unânime dos sócios, assinámos com a CGD o acordo de princípio que apresentamos ao Conselho Geral”, concluiu Cristina Damião.

O presidente da Direção frisou também o “quadro muito adverso” que o Sindicato enfrentou, perante um AE que já estava fechado. “O presidente da CGD fez-nos chegar a informação de que os nossos sócios não teriam aumentos salariais até nós assinarmos ou os sócios se desvinculem do Sindicato”, adiantou.

Rui Riso ressaltou ainda que o SBSI “nunca teve uma convenção caducada. Este Sindicato teve sempre a capacidade de negociar, sabendo o que a caducidade representa de negativo para as relações laborais”.

Após a intervenção acesa de vários conselheiros, tanto a favor como contra a proposta da Direção, o documento foi aprovado por larga maioria, com 11 votos contra e 7 abstenções.

Antes ainda do início da discussão Paula Viseu deu conta de que tinha entrado na Mesa um protesto para que seja lavrado em ata que a presença dos conselheiros na sessão não pode ser entendida como aceitação dos novos Estatutos.

“Moralizar” o FAE

A alteração ao Regulamento do Fundo de Auxílio Económico (FAE) foi outro tema debatido pelos conselheiros.

A proposta da Direção foi apresentada por António Fonseca, tesoureiro, que explicou o objetivo da alteração. “Pretende-se moralizar a sua utilização, porque há sócios que abusam, retirando a possibilidade de que outros, em situação de carência, tenham acesso.”

Assim, a proposta limita o acesso a três pedidos, com um período de carência, ao contrário do Regulamento até agora em vigor, em que não constam limites.

É ainda definido o limite de idade do sócio a 75 anos e reformulada a declaração solidária de responsabilidade, a ser subscrita pelo requerente e pela pessoa que assume a responsabilidade solidária pelo pagamento. “É uma forma de tentarmos receber sempre o reembolso, porque 95% dos casos em contencioso devem-se ao falecimento do sócio e à recusa dos herdeiros de respeitar o compromisso”, explicou António Fonseca.

Já em resposta às intervenções de alguns conselheiros, Pedro Soares, da Direção, acrescentou que o Sindicato não pretende deixar de auxiliar



AE da CGD

os sócios. “Simplesmente verificámos que há um conjunto de sócios, sempre os mesmos, que terminam um FAE e requerem logo outro, também sempre pelos mesmos motivos. O objetivo é inibir algumas más práticas.”

A proposta foi aprovada por larga maioria, com 8 votos contra e 11 abstenções.

Nova aplicação

Na sessão foi ainda apresentada a nova aplicação para reembolso de despesas, criada pela empresa Capgemini, parceira do Sindicato.



Como adiantou o presidente da Direção, a aplicação é a resposta “ao compromisso assumido no Conselho Geral que se realizou no Sofitel”.

A demora na sua concretização deveu-se à inexistência no mercado tanto da aplicação como da plataforma para alojá-la. “Ambas foram feitas ‘sob medida’ para o Sindicato”, acrescentou.

Mais Sindicato

No período antes da Ordem de Trabalhos, Rui Riso observou que os novos Estatutos são legais e estão em vigor desde o dia 9 de janeiro, um dia após a sua publicação no BTE. “Depois de aprovados, o Ministério Público poderia ter aduzido oposição aos Estatutos e não o fez”, sublinhou.

Adiantou que será seguido todo o processo necessário para uma fusão por incorporação, revelando que o STAS já pediu a adesão ao Mais Sindicato.

“Vamos cumprir todos os prazos e procedimentos exigidos para fusões. O processo está entregue a uma empresa externa aos sindicatos, para que não fiquem dúvidas quanto à sua transparência”, acrescentou.

“O Mais Sindicato é a forma de assegurarmos o futuro, num momento conturbado do setor”, disse, dando como exemplos a compra do EuroBic pelo Abanca ou a eventual divisão do Novo Banco em partes para venda. “Não nos demitiremos de fazer tudo o que for possível”, garantiu Rui Riso.

Em resposta às intervenções de conselheiros, o presidente deu algumas explicações sobre os processos de caducidade dos IRCT dos trabalhadores do SBSI.

Rui Riso regozijou-se com o reconhecimento do secretário-coordenador da Secção Sindical de Reformados ao ter manifestado publicamente a necessidade de rever o sistema de pensões em vigor. Esta necessidade há muito é defendida pela Direção, nomeadamente pelo seu presidente. ■

O Acordo

A revisão do AE da CGD aprovado pelo Conselho Geral inclui, entre outras, as seguintes novidades.

Alterações conseguidas pelo SBSI e SBC:

Cláusula 16.^a - Promoções obrigatórias por mérito

- 4 - Os trabalhadores dos Grupos e níveis referidos no número 1 da presente cláusula que registem 9 anos de avaliações de desempenho positivas, seguidos ou interpolados, posteriores à entrada em vigor do presente acordo, e que, nesse período, não tenham qualquer promoção, serão promovidos ao nível imediatamente superior.

Cláusula 39.^a - Isenção de horário de trabalho

- 5 - Os trabalhadores que à data de entrada em vigor do presente Acordo aufram retribuição adicional por isenção de horário não podem, por aplicação do número 2 desta cláusula, ver diminuído o montante que nessa data aufram àquele título, que não pode ser absorvido por quaisquer atualizações de outras componentes salariais.

- 6 - Os trabalhadores que à data de entrada em vigor do presente acordo aufram retribuição adicional de 47% não podem, em qualquer momento, receber um montante de valor inferior a 47 % da sua retribuição de base.

Cláusula 65.^a - Subsídio infantil

- 2 - O subsídio é devido desde o mês seguinte àquele em que a criança perfizer 3 meses de idade e até agosto do ano em que se vencer o direito ao subsídio de estudo.

Cláusula 111.^a - Assistência médica e cuidados de saúde

- A prestação de assistência médica e de cuidados de saúde aos trabalhadores da Empresa e respetivos familiares continua a ser assegurada pelos Serviços Sociais da CGD, nos termos estabelecidos por lei e pelos estatutos desses Serviços.

- Aos trabalhadores oriundos do ex-BNU aplica-se o regime decorrente do Protocolo celebrado em 28 de novembro de 2001 entre a CGD e os Sindicatos Outorgantes, anexo ao presente Acordo (anexo V).

O Acordo prevê:

- Promoções por mérito (Cláusula 11.^a-D) eram do 4 ao 9 e agora do 5 ao 10;

- Mais uma promoção por mérito ao fim de 9 anos de avaliações positivas;

- Complemento até 90% do subsídio de doença atribuído pela Segurança Social. Os colegas abrangidos pelo regime da CGA também com subsídio de 90% após o 4.º dia de ausência;

- Dispensa de assiduidade no dia de aniversário do trabalhador e meio dia no primeiro dia de escola dos filhos, no 1.º e 5.º ano;

- Crédito à habitação sem plafond e sem lista de espera;

- Tabela salarial para 2019 e 2020 com aumentos de 0,75%, com mínimo de €13,00 até ao nível 11 em 2019 e €17,00 até ao nível 11 em 2020 (aumento de 0,4% a partir do nível 12).



Conheça os novos Estatutos

O Bancário inicia neste número a divulgação dos Estatutos do Sindicato, aprovados no XX Congresso, em outubro, e publicados no BTE, n.º 1, de 8 de janeiro de 2020

Capítulo I Estatutos

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - SBSI que passa a denominar-se Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias - MAIS Sindicato - Alteração

Alteração de estatutos aprovada em 12 de outubro de 2019, com última publicação no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 43, de 22 de novembro de 2008.

CONSTITUIÇÃO Secção I Constituição e âmbito

Artigo 1.º

Denominação e âmbito profissional

O Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias - MAIS Sindicato, adiante designado por MAIS Sindicato ou sindicato é uma associação de trabalhadores, de duração indeterminada, para a defesa e promoção dos seus interesses socioprofissionais e abrange todos os trabalhadores que nele livremente se filiem e exerçam a atividade profissional independentemente da sua profissão, vínculo, função ou categoria profissional em:

- a) Grupos financeiros ou empresas financeiras em ligação de grupo;
- b) Instituições de crédito, sociedades financeiras, sociedades e empresas interbancárias de serviços, empresas de câmbios, agrupamentos complementares de empresas e sociedades e empresas de serviços auxiliares;

- c) Setores de seguros ou em atividades afins ou com eles conexas, mesmo se em empresas ou estabelecimentos de saúde ou assistência;
- d) Banco central e empresas associadas, entidades de supervisão do sistema financeiro e segurador, institutos de investimento, de financiamento e de gestão da dívida pública, entidades gestoras de fundos de pensões, entidades gestoras de patrimónios e entidades gestoras de fundos de investimento;
- e) Empresas prestadoras de serviços, de consultoria, auditoria e de novas tecnologias da área dos sistemas de informação;
- f) Empresas de trabalho temporário que prestem serviços às instituições e entidades referidas nas alíneas anteriores;
- g) Organizações que agrupem as entidades mencionadas nas alíneas anteriores.

Artigo 2.º

Âmbito geográfico, sede e delegações regionais

- 1- MAIS Sindicato abrange todo o território nacional, tem sede em Lisboa e delegações regionais no Centro, no Norte e no Sul e Regiões Autónomas.
- 2- As delegações regionais têm o seguinte âmbito:
 - a) Centro: distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu;
 - b) Norte: distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real;
 - c) Sul e Regiões Autónomas: distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Secção II Princípios fundamentais

Artigo 3.º

Fins

- 1- O MAIS Sindicato tem como objetivo essencial a defesa intransigente dos interesses profissionais, económicos e sociais dos seus associados, adota os princípios do sindicalismo democrático, o que implica:
 - a) A independência e autonomia do sindicato em relação às entidades patronais e suas organizações, ao Estado, a quaisquer partidos políticos e às instituições religiosas;
 - b) A consagração do exercício do direito de tendência no conselho geral, regulado nos termos destes estatutos;
 - c) O respeito pelas opções políticas e religiosas dos associados.

- 2- A adoção daqueles princípios constitui também o sindicato na obrigação de, nomeadamente, exercer e defender o direito:

- a) À livre negociação e celebração de instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho;
- b) Ao trabalho, ao salário digno e à garantia da estabilidade de emprego, não admitindo o despedimento sem justa causa;
- c) Ao livre exercício da atividade sindical;
- d) À greve;
- e) À formação profissional;
- f) À igualdade de oportunidades;
- g) À não discriminação;
- h) O exercício dos demais direitos previstos na lei e nestes estatutos.

Artigo 4.º

Filiação noutras organizações sindicais

O MAIS Sindicato está filiado na UGT - União Geral de Trabalhadores e na UNI - Union Network International.

Artigo 5.º

Competências

Para a realização dos seus fins, compete ao sindicato:

- a) Propor, negociar e outorgar instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho, ou acordos de natureza laboral aplicáveis aos seus associados, bem como exigir o seu cumprimento;
- b) Declarar a greve e pôr-lhe termo;
- c) Intervir na defesa dos associados em situações resultantes das relações laborais ou sindicais,

- desde que estejam em causa princípios e valores que o MAIS Sindicato defenda;
- d) Prestar assistência jurídica e judiciária aos associados em conflitos resultantes das situações referidas na alínea anterior, sem prejuízo da sua análise caso a caso;
- e) Criar e gerir estruturas de proteção da saúde, nomeadamente as previstas nos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho aplicáveis;
- f) Criar, gerir e administrar organizações e estruturas, instituições ou empresas de carácter económico, por si só ou em parceria com outras entidades, para prestação de serviços aos associados e seus familiares e para uma melhor gestão das suas estruturas administrativas, nas seguintes áreas:
- Proteção da saúde;
 - Sociais, desportivas e culturais;
 - Formação profissional e sindical;
 - Organização administrativa do sindicato;
 - Prestação de outros serviços que possam melhorar a qualidade de vida;
- g) Receber a quotização dos associados e demais receitas.

Capítulo II

Sócios, quotização e regime disciplinar

Secção I

Sócios e quotização

Artigo 6.º

Admissão

- 1- O pedido de admissão implica a aceitação expressa dos estatutos do sindicato e o seu integral respeito.
- 2 - A direção pode recusar, de forma fundamentada, a admissão a sócio do MAIS Sindicato, podendo o candidato recorrer da decisão para o conselho geral.

Artigo 7.º

Manutenção da qualidade de sócio

- 1- Mantém a qualidade de sócios, com os direitos e deveres consignados nos presentes estatutos, os associados que tenham passado à situação de pré-reforma e reforma.
- 2 - Os associados que se encontrem no exercício de funções no governo da República, nos governos regionais, nos órgãos executivos da administração regional e local ou nos órgãos de gestão e de fiscalização das entidades referidas no artigo 1.º destes estatutos mantêm a qualidade de sócios, com os direitos e deveres consignados nos presentes es-

tatutos, exceto quanto ao direito de exercício de qualquer cargo ou funções sindicais.

- 3 - A exceção referida na parte final do número anterior não se aplica aos sócios que exerçam funções em órgãos executivos da administração regional e local a tempo parcial.
- 4 - Por deliberação da direção podem manter a qualidade de sócios os trabalhadores que, temporariamente, se encontrem a exercer a sua atividade profissional no estrangeiro ou estejam na situação de licença sem retribuição, desde que paguem a quotização devida.
- 5 - Mantêm, ainda, a qualidade de sócios os trabalhadores que tenham sido despedidos e cuja ação judicial, patrocinada pelo sindicato, ainda não tenha transitado em julgado.

Artigo 8.º

Direitos dos sócios

- 1- São direitos dos sócios:

- a) Participar e intervir na vida do sindicato, bem como ser informado da sua atividade, nomeadamente através dos meios digitais e das publicações do sindicato;
- b) Eleger e ser eleito, nas condições definidas nestes estatutos, para qualquer cargo ou funções sindicais;
- c) Beneficiar de apoio sindical, jurídico e judiciário do sindicato, no que decorra das suas relações de trabalho ou da sua atividade sindical, exercida no âmbito definido nestes estatutos, sem prejuízo do disposto nas alíneas c) e d) do artigo 5.º;
- d) Utilizar as instalações do sindicato no respeito pelas normas fixadas pela direção;
- e) Solicitar ao conselho fiscalizador de contas esclarecimentos quanto à situação económica e financeira do sindicato;
- f) Beneficiar do fundo de greve e solidariedade e de outros fundos, de acordo com os respetivos regulamentos;
- g) Impugnar, nos termos dos presentes estatutos, os atos de qualquer órgão do sindicato que considere ilegais ou anti-estatutários;
- h) Beneficiar dos demais direitos consignados nos presentes estatutos.

- 2 - Os sócios que tenham sido eleitos ou nomeados para qualquer cargo ou funções sindicais desempenham gratuitamente essa atividade, sendo, no entanto, assegurada pelo sindicato a reposição de qualquer prestação pecuniária que tenham deixado de receber em resultado do respetivo exercício.
- 3 - Se a situação financeira do sindicato não permitir dar cumprimento ao disposto no número anterior,

cabe ao conselho geral, por proposta da direção, definir as condições em que o cargo ou as funções sindicais são exercidas.

Artigo 9.º

Deveres dos sócios

São deveres dos sócios:

- a) Respeitar os princípios fundamentais do sindicato e cumprir as deliberações dos seus órgãos, bem como as disposições dos estatutos e demais regulamentos;
- b) Pagar regularmente as quotas;
- c) Desempenhar com dignidade os cargos ou funções sindicais para que forem eleitos ou designados;
- d) Comunicar imediatamente ao sindicato a mudança de residência.

Artigo 10.º

Suspensão de sócio

São suspensos os sócios que:

- a) Se atrasem no pagamento das suas quotas por período superior a três meses e que depois de interpelados por escrito para pagarem não o façam no prazo que lhes for fixado;
- b) Tenham sido objeto de medida disciplinar de suspensão.

Artigo 11.º

Perda da qualidade de sócio

Perdem a qualidade de sócios os que:

- a) Deixem de exercer a atividade profissional no âmbito profissional do sindicato definido nos presentes estatutos, salvo se tiverem sido despedidos e cuja ação judicial de impugnação do despedimento, seja patrocinada pelo sindicato e ainda não tenha transitado em julgado;
- b) Peçam a demissão;
- c) Deixem de pagar quotas durante o período de seis meses e, depois de avisados por escrito, não o tenham feito no prazo de 30 dias;
- d) Tenham sido objeto de medida disciplinar de expulsão.

Artigo 12.º

Readmissão de sócio

Os trabalhadores que tenham perdido a qualidade de sócio poderão ser readmitidos, nos termos e nas condições exigidos para a admissão.

Artigo 13.º

Quotização

Compete ao conselho geral, sob proposta da direção, aprovar o regulamento de quotização. ■



Mercados de Natal encantam sócios

Durante cinco dias, o grupo passou por Vilnius, Riga e Tallinn, entre outros locais, numa viagem organizada pelo GRAM. A iniciativa foi um sucesso

Como vem sendo hábito, o GRAM organiza uma viagem no último mês do ano que permite aos sócios ficarem a conhecer os mercados de Natal um pouco por todo o mundo. Este ano, a proposta recaiu sobre o Báltico, com visitas à Lituânia, Estónia e Letónia, numa iniciativa que decorreu entre os dias 4 e 8 de dezembro.

História

Nem o facto de terem madrugado refreou o entusiasmo na hora da partida. Depois de uma escala em Frankfurt, o grupo chegou a Vilnius por volta das 14h00. Depois do almoço, foi tempo de visitar o centro histórico da capital lituana, com a imponente Catedral de Vilnius, as igrejas de São Pedro e São Paulo, de Santa Ana e a de São Nicolau, a mais antiga da Lituânia. O grupo contemplou ainda As Portas do Amanhecer e a vizinha Catedral ortodoxa antes de visitar o mercado de Natal local.

Já no segundo dia, os participantes visitaram o famoso Castelo de Trakai, localizado a poucos



quilómetros de Vilnius e declarado parque nacional devido à beleza natural dos seus lagos e bosques.

A Colina das Cruzes, em Siauliai, impressionou graças aos mais de 200 mil crucifixos de diferentes tamanhos, cores e formatos. Após a visita, o grupo chegou a Riga para uma visita a pé pelo centro da cidade e ao mercado de Natal.

Coração cheio

O terceiro dia começou com uma visita ao Mercado Central de Riga, o maior dos países bálticos e um dos maiores da Europa. Conhecida como a "Paris do Norte", Riga oferece uma zona de boulevards no centro, com vários edifícios e monumentos de relevo como a Torre do Arsenal, o Teatro Nacional, o Monumento à Liberdade, a Ópera, a Universidade e as pontes sobre o rio Daugava.

Na parte velha, o grupo visitou a Catedral, a Igreja de S. Pedro, o antigo Castelo Medieval, a casa de Blackheads, a Ponte dos Suecos, os Três Irmãos e o Parlamento. Após o almoço, foi a vez do Bairro Art Nouveau, a maior coleção de edifícios Art Nouveau do mundo.

No dia 7, os participantes viajaram em direção a Tallinn, onde almoçaram. Destaque para a parte antiga da cidade, classificada como Património Cultural da UNESCO e preservada tal como era há séculos. O grupo visitou o centro histórico, as famosas torres, a Praça da Câmara Municipal e as Igrejas de San Olaf e San Nicolás, bem como a colina de Toompea, as Catedrais Alexander Nevsky, Ortodoxa e a Luterana de Toomkirik, o Parlamento da Estónia e o Castelo. Antes de jantar, visitaram também o mercado de Natal.

No quinto dia ainda houve tempo para uma visita a pé à cidade para umas compras de última hora antes do embarque de regresso a Lisboa. ■



DIA DA MU LHER

7 março

No dia **7 de março** o **GRAM** vai realizar um programa específico de Comemoração do Dia Internacional da Mulher, que se celebra a 8 de março.

- Visita a Adega Mãe de Torres Vedras com prova de vinhos
- Almoço com animação na Quinta das Acácias.

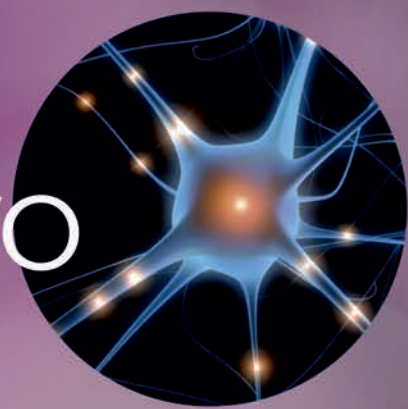
As inscrições devem ser feitas para o e-mail: administrativa@sbsi.pt. O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 0018 0000 0029 5061 0019 6 (enviando o respetivo comprovativo para o e-mail acima indicado), ou presencialmente na Secção Administrativa do SBSI. Mais informações: 213 216 021/22.

Preço por participante:

Sócios e cônjuges **35€** / Outros acompanhantes **40€**

INSCRIÇÕES ABERTAS E LIMITADAS A 200 PESSOAS

Workshop Informativo TREINO COGNITIVO



14 | MARÇO | 2020 | 14:30 h.

Oceano Atlântico Apartamentos Turísticos

Av. São Lourenço da Barrosa - 8500-510 Portimão

No âmbito da comemoração do Dia Internacional da Mulher, o GRAM-Grupo de Acção de Mulheres da Secção Regional de Portimão do Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias - MAIS Sindicato - promove em colaboração com a Bodhi Flow, um Workshop aberto a todos (homens e mulheres) com o objectivo de enfatizar a importância dos estudos e cuidados com a saúde do cérebro.

Acreditamos que disponibilizando informação e conhecimento, passamos uma mensagem forte e pertinente:

Está ao alcance de todos nós podermos estudar, entender e treinar o cérebro, para sermos mais funcionais e saudáveis!

E como?

Reconhecendo conceitos importantes como a Neuroplasticidade, sendo a capacidade que o cérebro tem de mudar no âmbito químico, estrutural e funcional, sob a forma de mudanças nas competências cognitivas, emocionais e sensoriais.

Depois deste Workshop, será-lhe-á difícil aceitar que o declínio cognitivo "vem com a idade" e estará capacitado para agir sob a sua própria saúde cerebral.

Conteúdos:

- Estado Atual da Saúde Mental
- Noções Básicas sobre o Funcionamento do Cérebro
- Mitos e Verdades
- Técnicas de Treino Cognitivo
- Exemplos Práticos para Uso Pessoal e/ou Cuidadores

Bodhi flow

Já somos

MAIS SINDICATO DA BANCA,
SEGUROS E TECNOLOGIAS

Valor participação: Gratuita mediante inscrição prévia.
Inscrições registadas por ordem de chegada e limitadas à lotação do espaço até Quarta-feira dia 11-03-2020 para: portimao@sbsi.pt ou tel 282 490 600



GRAM

Calendário fechado

O calendário formativo até junho está completo com datas e locais confirmados. Várias temáticas estão disponíveis

A ação “Clientes Bancários e Sigilo Bancário”, agendada à data do fecho da revista para dia 22, pretendia oferecer aos formandos as especificidades próprias do sigilo bancário, bem como responder a várias perguntas relacionadas com as atuais regras em vigor.

O curso “Oficina das Emoções” vai realizar-se no dia 7 de março, igualmente na sede do Sindicato. O objetivo passará por reconhecer o papel e importância da inteligência emocional no equilíbrio pessoal e profissional e na promoção de relacionamentos saudáveis, entre outras ferramentas.

Descentralizar

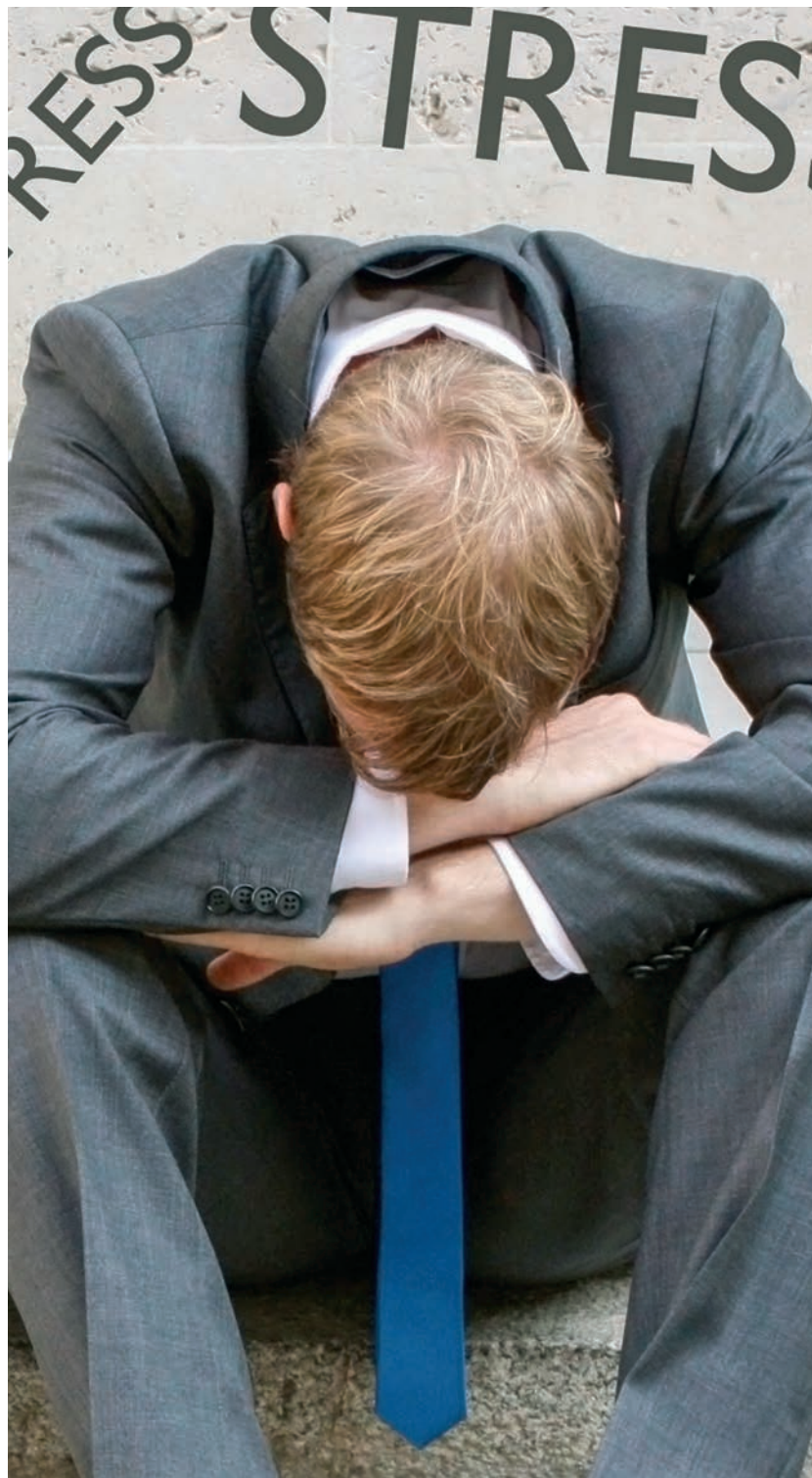
As ações de formação estendem-se também à área geográfica das Secções Regionais. No dia 21 de março, no Hotel Golf Mar Vimeiro, será a vez do curso “Equilíbrio Vida Pessoal e Profissional”, que terá como objetivo principal ajudar os sócios a atingirem um maior equilíbrio e controlo sobre a articulação entre a vida pessoal, familiar, social e profissional.

De regresso a Lisboa, a ação “Prevenção do Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo” ocorrerá a 18 de abril e servirá para analisar o enquadramento legal associado à prevenção do branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, bem como os principais conceitos que lhe estão associados.

Bem-estar emocional

Maio será o mês dedicado aos workshops Low Stress, ambos a realizar na sede do SBSI. O primeiro terá lugar no dia 16, enquanto o segundo será no dia 30. Aqui os formandos vão poder compreender os mecanismos do stress e identificar os processos físicos, cognitivos e emocionais a ele associados, entre outros objetivos.

Finalmente em junho, no dia 6, será a vez do curso “Contratos Bancários e Garantias do Crédito” que pretenderá, entre outras vertentes, ajudar a conhecer os principais cuidados na formalização



dos contratos e das garantias do crédito bancário.

Os sócios recentemente aposentados ou prestes a reformarem-se também não foram esquecidos. O “Plano de Ação para uma Vida Ativa” terá lugar no dia 27 de junho.

Todas estas ações realizam-se entre as 9h30 e as 13h00 e entre as 14h30 e as 18h30. Para mais informações e inscrições consulte a página da Formação no sítio do SBSI em Atividade Sindical > Serviços > Formação. ■



Centro de Férias acolhe reunião

Mais de duas dezenas de jovens marcaram presença na primeira reunião do ano

Realizada entre os dias 7 e 9 de fevereiro no Centro de Férias e Formação do SBSI/Mais Sindicato, em Ferreira do Zêzere, a reunião de núcleos contou com a participação de 19 sócios. Presentes estiveram também os elementos da Comissão da Juventude: Tânia Maltez, Luís Roque e João Gomes.

Futuro

Durante a manhã de sábado, a Comissão da Juventude prestou várias informações aos membros dos núcleos, nomeadamente sobre o plano de atividades da Comissão para 2020, bem como o plano da Formação para o primeiro semestre.



Jovens sindicalistas reúnem-se na Suíça

A precariedade laboral, a violência e o assédio moral e sexual foram alguns dos temas que estiveram em debate. O SBSI/Mais Sindicato também esteve representado



nião de núcleos

Além destes temas, destaque para o ponto de situação na negociação coletiva e para o Mais Sindicato, as alterações já ocorridas e as que irão ocorrer nos próximos meses.

Estes pontos suscitaram algumas dúvidas entre os presentes, tendo sido dissipadas pela Comissão.

Campanha

À tarde, os jovens dividiram-se em três grupos, cada um com um tema. Cada grupo elaborou uma campanha sobre os temas atribuídos: clima e meio ambiente; equilíbrio entre vida familiar e profissional e o "direito a desligar" e campanha de solidariedade.

As campanhas apresentadas pelos grupos de jovens vão agora ser trabalhadas pela Comissão da Juventude, que apresentará novidades em breve.

No domingo, para relaxarem do dia anterior de trabalho e aproveitarem o domingo, os jovens visitaram, como atividade de grupo, as Grutas de Mira de Aire. ■

A reunião do Steering Group UNI Europa Juventude 2019-2021 realizou-se nos dias 3 e 4 de fevereiro, em Nyon, Suíça, juntando jovens sindicalistas europeus oriundos de vários setores da sociedade, incluindo o da banca, representado por Tânia Maltez, coordenadora da Comissão da

Juventude do SBSI. Este grupo foi eleito em outubro de 2019 para um mandato de dois anos.

Preocupações

Foram vários os temas abordados ao longo dos dois dias, como a precariedade laboral entre os jovens, a saúde mental, a violência, o assédio moral e sexual e as alterações climáticas.

Além destes temas, foi elaborado o Plano de Ação da UNI Europa Juventude para o mandato 2019-2021 e dado o pontapé de saída na organização de vários eventos que ocorrerão ao longo do ano. A UNI Europa Youth Summer School realizar-se-á em junho, a UNI Europa Regional Conferen-

ce 2020 terá lugar em outubro e em dezembro será a vez da UNI World Youth Conference 2020.

Luta

A UNI Europa Juventude representa milhões de jovens trabalhadores de vários setores de quase três centenas de sindicatos de mais de 50 países. O seu objetivo passa por sensibilizar os jovens para as questões e preocupações comuns, desenvolver planos de ação na defesa dos direitos laborais e incentivá-los a uma participação mais ativa dentro dos próprios sindicatos, uma vez que os jovens são a força vital do movimento sindical. ■



Cirurgia do ombro

Médicas do SAMS desenvolvem técnica mundialmente inovadora

Clara Azevedo e Ana Catarina Ângelo utilizam uma solução inovadora e menos agressiva para a problemática das roturas da coifa dos rotadores, um dos grupos de músculos mais importantes para a mobilidade do ombro. A técnica está a gerar muito interesse na comunidade médica internacional

O Hospital do SAMS foi um dos pioneiros na utilização de uma técnica cirúrgica menos agressiva no tratamento das roturas da coifa dos rotadores, que são tendões de músculos responsáveis pela mobilidade do ombro, como a elevação e a rotação externa.

A ortopedista e investigadora Clara Azevedo, médica no SAMS, partiu do exemplo de uma cirurgia inovadora, a reconstrução capsular superior, publicada em 2013 por um médico japonês, o Prof. Teruhisa Mihata, e aperfeiçoou a técnica, que

executa desde o primeiro dia em equipa com Ana Catarina Ângelo, também ortopedista no SAMS.

A patologia a que se aplica este tipo de cirurgia é relativamente comum e muito incapacitante. “As lesões nestes músculos tornam-se muito limitativas para a qualidade de vida dos doentes, pois não se consegue controlar os sintomas com medicação. No limite, estas pessoas não dormem, têm dores constantes, não conseguem mexer o braço e têm de tomar medicação fortíssima”, explica a especialista, acrescentando:

“E infelizmente há situações em que mesmo cirurgicamente estas lesões não são reparáveis. Não se consegue fazer com que a estrutura original fique a funcionar como antes.”

Até 2013 não havia nenhuma solução satisfatória para reparar estas lesões. Foi então que o médico japonês publicou o resultado de uma cirurgia inovadora, que consiste em utilizar um enxerto retirado de outra parte do corpo para substituir a função dos tendões daqueles músculos do ombro que não têm reparação possível. Chama-se reconstrução capsular superior e é feita por via artroscópica, ou seja, por via minimamente invasiva do ombro.



Clara Azevedo (à esq.) e Ana Catarina Ângelo

“O prof. Teruhisa Mihata propôs esta técnica original, mas fazia uma incisão aberta na coxa, o que pode ter alguns problemas e gerou preocupações em todo o mundo, porque é feita uma intervenção minimamente invasiva no ombro, mas uma abordagem muito agressiva na coxa”, adianta a médica.

“No SAMS implementámos uma solução para tentar minimizar o impacto e melhorar a qualidade de vida dos doentes: colhemos estes auto-enxertos sem ser por via aberta mas por pequenas incisões, adaptando técnicas já utilizadas por



Apresentação nas Jornadas



Faustino Ferreira (diretor clínico), Rui Riso (presidente do SBSI/SAMS), Carlos Ferreira (coordenador de Ortopedia), Ana Catarina Ângelo e Clara Azevedo



“Temos vindo a divulgar a técnica pelo mundo inteiro, inclusive vamos agora receber colegas de outros países para aprenderem a técnica connosco. Também fomos a vários países ensinar em laboratório de cadáver e através de palestras, com apresentação das cirurgias gravadas em vídeo”, elencam as médicas. Em Portugal, Clara Azevedo foi convidada a fazer um vídeo para ser colocado no site da Sociedade Portuguesa de Ombro e de Cotovelo.

Nas 53 cirurgias realizadas os resultados têm sido muito positivos.

“Os resultados são excelentes e por isso há tanto interesse da comunidade internacional. Mais de 90% dos doentes ficaram satisfeitos e 85% voltariam a fazer esta cirurgia. Mesmo comparando com técnicas alternativas que têm surgido, os resultados são muito melhores”, salientam as ortopedistas.

Há alternativas a esta cirurgia, utilizando-se um enxerto de cadáver animal, mas tem vindo a demonstrar-se mundialmente que os resultados não são tão bons. Nos Estados Unidos, nomeadamente, emprega-se enxerto de cadáver humano, depois de um tratamento especial. “O custo é elevado e os resultados aparentemente são inferiores, além de ser proibido em Portugal.”

Referenciação de doentes

No âmbito da comemoração dos 25 anos do Hospital do SAMS e sob o patrocínio de Carlos Ferreira foram organizadas as Jornadas “1st SAMS Shoulder Overview”, nas quais Clara Azevedo e Ana Catarina Ângelo divulgaram o seu trabalho, com o objetivo de dar a conhecer “a todos os colegas envolvidos no tratamento de doentes com patologia do ombro as novas soluções, que são muito recentes” e assim poderem referenciar os casos que lhes surjam.

“Os médicos que estão na linha da frente a tratar os doentes beneficiam de conhecer as novas soluções que existem para casos-limite, de forma a que possam referenciar os doentes”, justificam as ortopedistas.

E, contrariamente ao que se julga, no universo dos bancários há muita patologia do ombro e do cotovelo. “A posição de sentado o dia inteiro ao computador implica posturas que contribuem e favorecem a evolução para a patologia, quer do ombro quer, e muito, do cotovelo.”

O objetivo da criação da Unidade do Ombro é dar uma resposta mais especializada a este grupo de doentes do SAMS, razão por que foi até concebida uma “via verde” do ombro, facilitando aos profissionais o encaminhamento célere dos doentes referenciados. ■

otorrinolaringologistas noutros países para fazer reconstruções do nariz, rinoplastias. Conjugámos essas duas técnicas e, em 2015, começámos a fazer esta cirurgia no Hospital”, revela Clara Azevedo.

Em 2018, com o apoio do Coordenador da Ortopedia, Dr. Carlos Ferreira, foi criada a Unidade do Ombro no Hospital do SAMS, no âmbito da qual as médicas Clara Azevedo e Ana Catarina Ângelo realizam estas cirurgias.

Substituir o tendão

Simplificando, esta cirurgia inovadora visa substituir a função do tendão, a parte terminal do músculo.

O osso, para mexer-se, precisa que os tendões o puxem. “Quem faz essa força é o músculo, mas o que está preso ao osso é o tendão. Nestes doentes, esses tendões não existem, estão rasgados. Ou seja, não há comunicação entre o músculo e o osso”, explicam as médicas.

“Esta cirurgia veio tentar resolver esse problema com a interposição do enxerto para tentar estabilizar o osso, de maneira a que os outros músculos que ainda existem consigam trabalhar, mas sem dor”, adiantam, especificando: “Antigamente o que se fazia era pôr enxertos a solidarizar o músculo ao osso. Esta cirurgia é diferente: solidariza outro osso, a omoplata, ao braço. Ou seja, o enxerto contorna a função do tendão.”

Este tipo de lesões tendinosas podem produzir uma lesão óssea a longo prazo, porque criam uma instabilidade na articulação do ombro. “Quando os doentes tentam levantar o braço e não conseguem, o ombro sai ligeiramente do seu centro de rotação. Com o passar dos anos gera uma artrose precoce, que se chama uma artropatia da rotura da coifa dos rotadores”, referem.

“Esta técnica tendencialmente vai diminuir a evolução para a artropatia da coifa. Não só restabelece a função do doente a curto/médio prazo e diminui a dor, como também teoricamente vai prevenir a evolução para a artropatia”, acrescentam.

No entanto, salientam, esta não é a única técnica utilizada neste tipo de lesões e também não é perfeita. “Envolve gerar alguma morbilidade, ao agredir outras zonas do corpo, no caso a coxa. Mas esse impacto é muito pequeno — por isso se faz — e os doentes ficam muito satisfeitos com os resultados. Um ligeiro formigueiro na coxa compensa recuperar a mobilidade do ombro e o fim das dores incapacitantes.”

Interesse internacional

Em 2018, Clara Azevedo e Ana Catarina Ângelo publicaram os resultados obtidos — nos quais estão incluídos doentes do SAMS — em revistas internacionais de elevado impacto na comunidade científica.

Assédio



em contexto laboral: urge consciencializar

JOÃO TIAGO ESCARDUÇA*

É hoje inquestionável e facilmente verificável que a prática de assédio tem consequências graves não só no âmbito da relação laboral, mas também no domínio da saúde

Assistimos nos últimos anos a um processo de transformação e reestruturação na banca portuguesa sem paralelo com nenhum outro momento da história da banca em Portugal, na Europa e no Mundo.

E continuaremos a assistir, com toda a probabilidade, nos próximos anos, a um processo de renovação e, diria mesmo, de reinvenção da actividade bancária que vai obrigar todos os agentes, trabalhadores, sindicatos, patrões, governos e tribunais a adaptarem-se, por um lado aos novos ritmos, caminhos e desígnios que o futuro próximo trará, por outro obrigará todos a estar mais atentos e alertas para que o progresso e a modernização não sejam sinónimos de diminuição de direitos, regalias ou condições laborais, para a generalidade dos trabalhadores, em especial dos bancários.

No âmbito das relações laborais o tema do assédio ganha cada vez mais destaque e notoriedade, por força da maior consciencialização, quer dos trabalhadores quer do próprio legislador, para a importância e gravidade do problema.

Ambiente intimidativo**

A legislação portuguesa, a este respeito, tem uma particularidade que, em caso de dúvida, ajuda a desfazer equívocos e aponta o rumo que o legislador pretendeu seguir no que a esta matéria concerne: Art.º 29.º do Código do Trabalho, onde no n.º 2 pode ler-se: “Entende-se por assédio o comportamento indesejado, nomeadamente o baseado em factor de discriminação, praticado aquando do acesso ao emprego ou no

próprio emprego, trabalho ou formação profissional, com o objectivo ou efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afectar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador” – a Lei basta-se com o efeito provocado no trabalhador com uma determinada conduta do empregador, independentemente da intenção do agente que comete os factos. Quer isto dizer que, na legislação portuguesa, entende-se que há assédio quando o comportamento, reiterado, indesejado de um superior hierárquico ou colega de trabalho tem como consequência a perturbação ou constrangimento da pessoa atingida, afectando a sua dignidade ou criando, com esse comportamento, um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

Esta prática constitui uma contraordenação muito grave e confere às vítimas o direito de indemnização.

Consequências graves

Esta construção doutrinária que culminou com a redacção do Art.º 29.º do Código do Trabalho visou, essencialmente, impedir que o assédio seja utilizado, por parte dos empregadores, como um expediente para fazer cessar uma relação laboral que, de outra forma, utilizando os mecanismos legais ao dispor, não conseguiriam.

É hoje inquestionável e facilmente verificável que a prática de assédio tem consequências graves não só no âmbito da relação laboral, mas também no domínio da saúde. São hoje abundantemente documentados os casos de vítimas de assédio no trabalho cujas consequências psicológicas e físicas foram devastadoras, chegando inclusive, nos casos mais graves, a culminar em suicídios.

Combater o assédio é, hoje, também combater a discriminação de género e a precariedade laboral. Na verdade, os mais recentes estudos publicados sobre a matéria revelam que as mulheres estão mais sujeitas a este fenómeno do que os homens, tal como os trabalhadores temporários o estão mais do que os trabalhadores permanentes.

Mas nem sempre é fácil, apesar da clareza da Lei, identificar comportamentos de assédio, uma vez que estes podem ocorrer através de actos lícitos, que na sua aparência e individualmente analisados, nada teriam de censurável, como por exemplo a exigência de prazos impossíveis de cumprir, as reprimendas em público à frente de colegas, transferências de local de trabalho, não atribuição de tarefas ou mesmo atribuição de tarefas em nada relacionadas com a categoria profissional, diminuição de regalias ou condições de trabalho, etc., etc. São, pois, inúmeras as múltiplas formas sob as quais o assédio moral no local de trabalho se pode manifestar.

Sensibilizar

É importante que esta tão reclamada consciencialização de todos para a importância de combater este fenómeno seja interiorizada tanto pelos trabalhadores e pelas suas estruturas representativas, como pelas próprias empresas, pois são estas que, ao permitirem ou condescenderem ou ao não implementarem mecanismos e procedimentos que, de imediato, façam cessar esses comportamentos indesejados e ilegais, suportarão em última análise os custos e as consequências legais, financeiras e de diminuição de produtividade que inevitavelmente ocorrerão.

A sensibilização da comunidade, a consciencialização da sociedade e o despertar, no mundo do trabalho, para a necessidade de combater de forma enfática, determinada e sem hesitações todas as formas de assédio são hoje uma das mais importantes formas de defesa da dignidade humana e dos direitos fundamentais dos cidadãos e, sobretudo, no futuro próximo que é já amanhã. ■

*Advogado

(O autor não obedece às regras do novo acordo ortográfico)

**Subtítulos na responsabilidade da Redação



Passar das palavras aos atos

O Fórum Económico Mundial (FEM) já concordou que os modelos sociais dos países escandinavos oferecem uma alternativa válida ao aumento da desigualdade. No entanto, mantém-se reticente em transformar essas palavras em verdadeira ação, continuando a apostar em políticas neoliberais cujo efeito é precisamente o contrário. Esta é a opinião de Gerhard Bosch, professor no Institute Work and Skills (IAQ) da Universidade Duisburg-Essen, cujo artigo sobre este tema republicamos n' *O Bancário*

O Fórum Económico Mundial, reunido em Davos, elevou ainda mais a barreira moral dos últimos anos. O novo Manifesto de Davos "afirma que as empresas devem pagar a sua justa parte de impostos, mostrar tolerância zero à corrupção, defender os direitos humanos em todos os seus níveis e defender um campo de atuação competitivo". E no Relatório de Competitividade Global 2019 do FEM, o aumento da desigualdade social é fortemente criticada.



a política e os bilionários mundiais. São precisamente as grandes empresas internacionais que transferem os seus lucros para paraísos fiscais e não mostram prontidão para pagarem a sua quota-parte de impostos. Como financiar então Estados Sociais inclusivos como os dos países escandinavos?

Além disso, estas empresas reduzem os custos da mão-de-obra através do outsourcing de muitas atividades não regulamentadas a nível nacional e internacional. Os baixos salários e o emprego precário são um pilar central dos seus modelos de negócio e são responsáveis pelo aumento da desigualdade social.

No entanto, os bilionários não precisam de se preocupar que o FEM esteja realmente a chamá-los à responsabilidade para além das declarações. O fosso entre os discursos e as ações do dia-a-dia já está claro no Relatório Global de Competitividade 2019, algumas páginas após o sumário, nomeadamente na avaliação das diversas instituições laborais nos Estados sociais da Escandinávia.

Indicadores

No indicador de competitividade “Flexibilidade salarial”, Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega são colocadas entre o 118.º e o 133.º lugar de um total de 141 países – muito atrás dos Estados Unidos, Reino Unido, Catar ou Arábia Saudita. As primeiras posições, que representam muita competitividade, são atribuídas a países com sindicatos fracos, negociações salariais fragmentadas e baixo compromisso para com acordos coletivos.

O indicador de competitividade “Taxa de im-

posto sobre o trabalho” é semelhante. Esse indicador, conforme indicado no relatório, assume todas as contribuições e impostos obrigatórios sobre a mão-de-obra pagos pelas empresas, além dos salários brutos, incluindo as contribuições para a Segurança Social. Os países em desenvolvimento sem Estado Social alcançam os valores mais altos aqui. Nos países desenvolvidos, os EUA estão em primeiro plano com apenas um Estado Social residual (29.º lugar), enquanto os países escandinavos estão novamente atrás, de forma clara (Suécia 132.º, Finlândia 104.º e Noruega 67.º). A Dinamarca, no 13.º lugar, é uma exceção, mas apenas porque o seu Estado Social é amplamente financiado por impostos progressivos, não por contribuições de Segurança Social, o que para as empresas é igualmente impopular.

Por último, vejamos o indicador ‘Procedimentos de contratação e despedimento’. Aqui encontramos os EUA (5.º) e o Reino Unido (11.º) nos primeiros lugares, enquanto a Finlândia, a Noruega e a Suécia, com a sua boa proteção contra despedimentos, são relegados para os escalões mais baixos, entre o 85.º e o 97.º lugar.

Desregulamentação imposta

A mensagem que o FEM pretende transmitir com esta avaliação das instituições centrais laborais é clara: uma boa proteção contra despedimentos, um compromisso forte com acordos coletivos e contribuições altas para a Segurança Social – por exemplo, para financiarem seguros de doença ou reformas antecipadas – são obstáculos à concorrência. Se os países querem prosperar, devem livrar-se dessas barreiras à ►

Ao mesmo tempo, enfatiza-se que a desigualdade não é uma consequência fatal da globalização e das novas tecnologias, mas pode ser combatida politicamente. Os países escandinavos são vistos como modelos, pois “não apenas se tornaram economias tecnologicamente mais avançadas, inovadoras e dinâmicas, como proporcionam melhores condições de vida e de proteção social, são mais coesos e sustentáveis do que os seus pares”.

Fosso*

Obviamente, questiona-se imediatamente se estas declarações são realmente intencionais. Afinal, o FEM procura o estreitar de posições entre



► concorrência. Assim, o FEM segue os argumentos exatamente em consonância com o Banco Mundial, com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com a Comissão Europeia, que impôs a países devedores, como a Grécia, a desregulamentação dos seus mercados de trabalho, com um aumento dramático na desigualdade social.

Do ponto de vista das empresas globais, é claro que essas avaliações fazem sentido. Se, por meio de sindicatos fortes, forem cumpridos acordos mínimos salariais aplicáveis a grandes e pequenas empresas de um setor, isso dificulta a diferenciação salarial desejada nas cadeias de outsourcing. A proteção fraca contra despedimentos transfere os riscos dos empregadores para os funcionários e facilita a retirada e realocação rápida de capital para outros países por parte dos grandes investidores. As altas contribuições para a Segurança Social são um custo que prefeririam repassar para o Estado, que ao mesmo tempo é privado de uma base financeira.

No entanto, estas instituições laborais, com uma classificação tão baixa, são precisamente o pré-requisito para a coesão social altamente elogiada nos países escandinavos. Apenas com um forte compromisso com acordos coletivos é possível explicar, por exemplo, a proporção muito baixa de pessoas com baixo rendimento e uma classe



média especialmente forte nos países escandinavos, por comparação internacional.

Ideologia e interesse

É possível encontrar uma base científica para os indicadores do mercado de trabalho do FEM ou existe pura ideologia e uma política unilateral baseada em interesses por detrás destes números? Nos modelos neoliberais com salários flexíveis, o equilíbrio com o pleno emprego pode realmente ser conseguido. Mas a realidade é mais complicada.

Instituições laborais fortes certamente podem aumentar os custos a curto prazo, mas ao mesmo tempo obrigam as empresas a abordarem o longo prazo. Eles investem mais em formação e treino avançado e na qualidade dos seus produtos. Os funcionários estão mais motivados e com maior poder de compra, e a economia desenvolve-se melhor e de maneira mais sustentável do que nos países com funcionários mal pagos.

Até pesquisas recentes do FMI demonstram os efeitos benéficos de instituições fortes. Um estudo, por exemplo, deixou claro que em países com baixa desigualdade de rendimento, o crescimento não só era mais alto como mais robusto do que em países com maior desigualdade. Outro atribui a crescente desigualdade à erosão das instituições laborais e encontra efeitos positivos nos salários mínimos e na forte adesão sindical no emprego. Essas novas descobertas, no entanto, não tiveram nenhuma influência sobre a política do FMI, que, contrariamente à pesquisa, impõe de maneira inabalável curas neoliberais drásticas aos seus devedores.

A OCDE também reviu completamente a sua posição. No seu estudo de 1994 sobre empregos ainda defendia a desregulamentação radical, mas os últimos estudos empíricos provam o contrário. Por exemplo, a Perspetiva de Emprego da OCDE de 2018 mostra que os países com políticas salariais coordenadas têm níveis mais altos de emprego e menor desemprego do que os países com sistemas salariais descentralizados, que são tão positivamente classificados pelo FEM.

Dilema

O Relatório Global de Competitividade 2019 mostra o dilema do FEM. Sabemos perfeitamente que o aumento da desigualdade social é a base mais importante da divisão social e é hostil à globalização. Tal como as alterações climáticas, estas ameaçam a estabilidade a longo prazo da economia capitalista e, portanto, colocam em risco o sistema. Seria então essencial a construção de instituições laborais fortes.

Ao mesmo tempo, não se quer prejudicar a própria clientela, que paga muito dinheiro pela participação em conferências e faz-se de defensora dos seus interesses lucrativos a curto prazo.

Este ato de dividir que leva a contradições intelectuais tornaram-se evidentes a partir do exemplo da avaliação dos modelos sociais escandinavos. O FEM está perante estas contradições, assim como a Igreja Católica: aos domingos a água é pregada e durante a semana o vinho é bebido. ■

**Subtítulos da responsabilidade da Redação.*



Informadores bancários em almoço-convívio



O 59.º Convívio dos Informadores Bancários teve lugar no dia 11 de janeiro, no Parque das Nações, em Lisboa, reunindo cerca de sete dezenas de pessoas.

Como habitualmente, o evento decorreu com muita amizade e camaradagem entre todos os participantes, havendo ainda espaço para a distribuição de prémios e para um “pezinho de dança”. ■

Tertúlia em Faro

A Secção Regional de Faro organizou em dezembro a sua primeira tertúlia-convívio, que contou com a participação de 60 pessoas, entre sócios e respetivos familiares.

Realizado no Hotel Eva, o evento contou com muita música e boa gastronomia.

Em jeito de balanço, o coordenador da Secção, José Manuel Martins, destacou a opinião positiva dos sócios participantes que mostraram vontade em ver a iniciativa repetida em 2020. ■



Regional solidária



dois sócios do SBSI, fez a entrega do donativo ao presidente da instituição, Paulo Teixeira, e revelou ser sua intenção que os próximos eventos tenham igualmente uma componente solidária

Reformados do BPI

Alguns sócios do SBSI, reformados do Banco BPI de Faro, Olhão, Tavira e Loulé, reuniram-se na capital algarvia num almoço festivo.

A apadrinhar o evento esteve o Coordenador da Secção Regional, José Manuel Martins, que enalteceu a iniciativa e motivou os presentes não só a continuarem a participar como também a aumentarem o número de presentes, pois muitos deles embora trabalhando juntos durante décadas só se encontram nesta iniciativa anual. ■

A Secção Regional de Faro doou parte do valor da inscrição para as atividades Subida da Guadiana e Passeio Motard à APPC - Faro, associação

para a intervenção e reabilitação de cidadãos com deficiência e/ou incapacidades neurológicas. O coordenador da Secção, na companhia de

A viagem de uma vida

Uma das últimas iniciativas de 2019 levou os sócios do Sindicato num passeio verdadeiramente inesquecível. Myanmar foi o destino

Entre os dias 10 e 20 de novembro de 2019, um grupo de sócios do SBSI e respetivos familiares tiveram a oportunidade de visitar o longínquo destino de Myanmar, numa viagem que por certo não mais sairá da memória.

Tendo passado ainda uma noite no Dubai, onde fez escala, o grupo partiu cedo no dia seguinte rumo a Yangon. Aqui visitaram o Pagode Shwedagon, um dos monumentos mais impressionantes do mundo.

O terceiro dia começou com uma visita ao Parque de Mahabandoola e ao Monumento da Independência, seguido de um pequeno passeio a pé pelo Pagode Chauk Htat Gyi, uma construção de seis andares e que abriga a colossal estátua do Buda reclinado. De seguida, o grupo fez uma visita ao Pagode Sule e ao Museu Nacional. A tarde ficou reservada para o centro histórico e colonial de Rangum, para um passeio de riquexó pelo lendário Hotel The Strand, e para a visita ao mercado Bogyoke Aung San.

História...

No dia 13, o grupo voltou a apanhar o avião, desta feita com destino a Heho, onde visitou o Pagode Schwe Oo Min e as Grutas Pindaya, local de



peregrinação budista com mais de 8000 estátuas.

Depois do almoço, os aventureiros continuaram para Nyaung Schwe, tendo visitado o Mosteiro de Schwe Yan Pyay.

Já em Inle Lake, segundo lago em área e um dos mais altos de Myanmar, os sócios visitaram o mercado flutuante e o pagode de Phaung Daw OO, continuando depois para Inn Paw Khon para visita ao mosteiro Nga Hpe Kyaung.

A viagem decorria a bom ritmo e nos dois dias seguintes o destino passou por Bagan. A visita começou com o distinto Pagoda Schwezigon, que acredita-se abrigar a relíquia do dente e cabelo de Buda.

O resto do dia foi dedicado aos templos Annada, Thatbinnyu, Sulamani e Dhamayangyi, bem como a um passeio em carros puxados por cava-

los até ao Rio Ayeyarwaddy, onde observaram o pôr-do-sol.

No dia seguinte continuou-se a visitar Bagan, com destaque para o Mercado Nyaung-Oo, as muralhas e a Porta de Tharabar e os templos Phaya Thone Zu, Lameyethna, Nandamanya, Manuha e Nambaya.

Em Myinkaba, foi possível ver o processo de manufatura do artesanato de Myanmar.

... e religião

Amarapura, uma das três antigas capitais birmanesas, foi o destino do oitavo dia. Os participantes fizeram a travessia da Ponte U Bein sobre o Lago Taungthman para visitarem o Mosteiro Budista de Mahagandayon, onde vivem e estudam mais de 1000 monges, e após o almoço embarcaram num curto passeio de barco no Rio Mait Nge, para visita a Inwa. Os mosteiros de Maha Aungmye Bonzan e de Bargayar, bem como Sagaing, completaram o dia.

O penúltimo dia ficou reservado para a visita a Mandalay, onde o grupo visualizou a cidade através do famoso Pagoda Mahamuni.

Um dos maiores sinos do mundo, o Sino Mingun, também foi visitado, assim como as ruínas de Mingun Paya.

Ao jantar, os participantes assistiram a um espetáculo de marionetas.

Cansados mas visivelmente felizes, no dia seguinte os sócios iniciaram a viagem de regresso a Lisboa, com muitas memórias que perdurarão para sempre. ■



Escolha o seu destino!

A Secção Sindical de Reformados elaborou um plano de passeios para 2020 que contempla viagens por Portugal e Espanha. O mais difícil é escolher

O calendário de viagens tem início logo no final do mês, entre os dias 28 de fevereiro e 2 de março. O passeio “Nos Passos de Cristóvão Colombo” levará os interessados ao Complexo Mineiro de Rio Tinto, em Huelva, Espanha. Além das minas, o grupo visitará a cidade e os seus monumentos, como a Catedral de La Merced, o Monumento à Fé Descubridora, a Isla del Encuentro e o Mosteiro de Santa Maria de La Rábida.

Pela ilha

Maio será um mês com duas propostas bastante interessantes. Entre os dias 4 e 9, o passeio “Ilhas de Bruma” levará os participantes aos Açores, mais concretamente ao Pico, S. Jorge, Faial e Terceira. O grupo terá oportunidade de ver as paisagens ímpares da ilha e desfrutar da excelente gastronomia. O preço por pessoa em quarto duplo é de 990€ para sócios e cônjuges e de 1000€ para não sócios e acompanhantes. O suplemento quarto individual fica em 190€ (sócios e cônjuges).

Já entre os dias 22 e 24 de maio será a vez do passeio “Lagares Azeite”, na Quinta do Crestelo, em Seia. Os preços e toda a informação para esta viagem serão oportunamente divulgados.



Entre Portugal e Espanha

De regresso à água, a Secção Sindical de Reformados tem prevista a realização de um cruzeiro pelos Rios Zêzere e Douro nos dias 6 e 7 de junho. O preço por pessoa será de 270€, sendo que o suplemento em quarto individual ficará nos 120€.

Em setembro, entre os dias 8 e 13, será a vez de visitar as Joias da Andaluzia, uma viagem que contemplará passagens por Córdoba,

Ronda, Jerez de la Frontera e Sevilha. Para este passeio o preço será de 850€, com o suplemento de quarto individual a cifrar-se nos 120€.

Por último, e como já vem sendo tradição, o Magusto de S. Martinho será comemorado com uma viagem à Quinta do Crestelo, em Seia, entre os dias 13 e 15 de novembro, ainda sem preços confirmados.

Faça as suas escolhas e aponte já as datas no calendário. ■





Celebrar o novo ano

Cinco grupos corais bancários participaram no 2.º Concerto de Ano Novo, interpretando um conjunto eclético de temas com um leque estilístico variado e temporalmente diversificado, da música tradicional portuguesa e internacional aos espirituais

INÊS F. NETO

Até a tarde soalheira de sábado, dia 15 de fevereiro, contribuiu para o espírito de alegria e convívio que se viveu na Academia das Ciências, em Lisboa, durante o 2.º Concerto de Ano Novo do SBSI/Mais Sindicato.

Um concerto menor em termos de vozes participantes, já que o Coro do Grupo Desportivo e

Cultural do BPI esteve ausente por motivos de agenda. Assim, coube a Sérgio Fontão fazer as honras da casa, dada a falta do habitual anfitrião, o maestro José Eugénio Vieira.

O maestro salientou a beleza da biblioteca da Academia e a sua excelente acústica, como se comprovou durante o espetáculo, maioritariamente preenchido por um repertório de temas alegres, auspiciosos para o novo ano.

No total, os cinco agrupamentos interpretaram duas dezenas de peças, num conjunto diversificado de estilos e geografias.

A primeira atuação coube ao Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que sob a batuta de Sérgio Fontão viajou do Cancionero de Palacio (séc. XVI) aos espirituais negros, e fez uma incursão interessante na música tradicional portuguesa, primeiro com a açoriana “Chamateia” e, a terminar, com uma animada interpretação de “Pastorinha”, de César de Moraes.

Já o Coro do Clube Millennium BCP apostou num repertório essencialmente contemporâneo, interpretando obras do galês Karl Jenkins (“Lullay”), do espanhol Antonio Polonio (“When I fall in love”) e do cubano Miguel Matamoros, que foi um dos elementos do famoso Trio Matamoros. Acompanhado ao piano pelo maestro Pedro Miguel, o coro interpretou ainda “A Chamarrita” (Açores).

Do popular...

O Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD apresentou-se em “versão reduzida”. Como explicou o maestro João Pereira, alguns dos membros estão doentes (até hospitalizados) e outros tinham afazeres a cumprir. “Mas não quisemos ficar omissos no concerto” e por isso marcaram presença.



1 – Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal

2 – Coro do Clube Millennium BCP

3 – Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD

4 – Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

5 – Coro do Grupo Desportivo Santander Totta

O coro iniciou a atuação com um tema clássico da autoria de Dmitry Stepanovich Bortniansky (“Tebe Poem”), que foi compositor na corte russa de Catarina, a Grande, e prosseguiu com uma composição do basco José Tomas Uruñuela.

Mas foi a interpretação pungente de “Ilhas de Bruma”, da autoria de Manuel Medeiros Ferreira e Emílio Pinto e considerada um hino da açonidade, que emocionou a plateia, acompanhando a meia-voz e presenteando o coro com efusivos aplausos.

O grupo coral terminou em beleza com um bem-disposto tema mexicano (“Cielito Lindo”).

Um repertório marcado pela alegria e boa-disposição foi a opção do Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal, dirigido pelo maestro Sérgio Fontão.

Após a interpretação de uma peça do Cancioneiro d’Elvas, a animação esteve em palco com

temas populares do Brasil (“Foi bom você ter chegado”) e do México (“La cucaracha”) e até a execução final, do compositor francês da Renascença Pierre Certon, manteve o espírito.

... ao tradicional

O encerramento do 2.º Concerto de Ano Novo coube ao Coro do Grupo Desportivo Santander Totta, dirigido pelo maestro Diogo Pombo.

O coral teve a atuação mais “portuguesa” da tarde: três das quatro peças, e na maioria alusivas à época natalícia.

Iniciou com uma bela interpretação de “Ó mãe de ternura” num arranjo do maestro timorense Simão Barreto, apenas com vozes femininas, uma novidade. O coro retomou a formação habitual nas peças seguintes.

Entre os temas tradicionais “Natal de Cardigos”

e “Os olhos da Marianita”, ficou a interpretação da peça de caráter mais profundo: “Puer Natus”, um hino medieval de Natal, executado quase como em “dueto”, em que o maestro dava o mote e o coro respondia.

Uma bela tarde de música vocal, que o público aplaudiu com prazer. ■

Próximos concertos

O calendário coralista do SBSI/Mais Sindicato prosseguirá em maio (dia ainda a determinar) com o VI Concerto de Primavera e Poesia, às 16h00 na Academia das Ciências. Seguir-se-á, em novembro, o XXVIII Encontro de Coros Bancários (data e local a divulgar oportunamente).

Classificados

Diversos

Vendo — Móveis em bom estado: 3 quartos de casal c/ roupeiro e cómoda; 1 quarto praticamente novo; sala jantar cerejeira c/ louceiro 3m.; aparador 2.2 m., grande moldura espelho; mesa jantar extensível e 8 cadeiras; 1 quarto infantil com cómoda e secretária; conjunto sofás pele 3 lugares + 2 individuais. Tudo em bom estado. Telm.: 966 521 694.

Vendo — Honda Jazz 1.3 Conf Vet.Confort+Navegação, cinza metalizado; 19 Dez. 2018, com 22.000km. Com garantia, garagem particular. Com pneu suplente igual aos restantes. Bom Preço. Telm.: 966 042 442; Tel: 214 215 364.

Vendo — 6 quadros da coleção “Obras dos mestres do impressionismo”, composta por seis esmaltes a fogo das seguintes obras: Ballet de Dégas, Menina com chapéu de flores, de Renoir; Jovens colhendo flores, de Renoir; Arlequim, de Picasso; Colheita na Crau, de van Gogh e Porto de Valência de Sorolla. Com oferta da História do Impressionismo tudo por 120€. Tlm: 936 438 355

Vendo — Coleção de livros Jorge Amado, versão brasileira encadernada, e Antologia da poesia portuguesa erótica e satírica, de Natália Correia, também encadernada. Tlm.: 919 257 437 / 936 438 355

Vende-se

Abrantes — Apartamento T4, boas áreas; 3 quartos + 1 suite; 2 wc; corredor c/ roupeiro; hall espaçoso c/ roupeiro; despensa; cozinha e grande sala de jantar; marquise fechada e varanda c/ 18 m. Centro da cidade, facilidade acessos, estacionamento privado, 2.º andar/Frt Preço: 95.000€ (neg.). Telm.: 966 521 694.

Aluga-se

Madeira — casa a bom preço, a 8 m. do centro da cidade, com vista deslumbrante sobre o Funchal e arredores. Telm.: 967 982 743.

King

Caetano Moço lidera

PEDRO GABRIEL



Na segunda ronda do Interbancário, o concorrente da Unice foi o mais pontuado, o que lhe valeu também o primeiro lugar na classificação geral

O 14.º Campeonato Interbancário de King conheceu a sua segunda jornada no dia 18 de janeiro, tendo contado com a participação de 21 concorrentes.

Caetano Moço (Unice) foi o vencedor da jornada, ao alcançar 1665 pontos king convertidos para 19 reais. Na segunda posição terminou António Vieira (Novo Banco), com 1140 pontos king e 19 reais após conversão. No último lugar do pódio ficou Eugénio Marques (Millennium bcp), com 995 pontos king e 17 reais.

Com estes resultados, Caetano Moço é o novo líder da geral, com um total de 2060 pontos king e 33 convertidos.

Alfredo Córias (Santander Totta) segue no encalço, com 870 pontos king e 31 convertidos, enquanto Eugénio Marques é terceiro, com 1110 pontos king e 29 convertidos.

A terceira jornada realizou-se no dia 15 de fevereiro pelo que daremos conta dos resultados na próxima edição. ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos associados e seus familiares, e beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Ampere Ride Scooters e Motos Elétricas

Ampere Ride Scooters e Motos Elétricas, com sede em Faro, na Rua de São Luís, n.º 51, concede 5% de desconto em todas as scooters e motos; 10% de desconto em capacetes, blusões e acessórios; garantia de dois anos em todos os veículos; aconselhamento técnico e entregas em todo o país (com custos previamente informados).

AEV Ginásios

AEV Ginásios, Lda., com atividade em Lisboa, na Rua Cândido Figueiredo, n.º 91A, concede mensalidade de 49€ para o plano XL FIT; mensalidade de 59.90€ para o plano XXL FIT; oferta da inscrição e pulseira de acesso ao clube; acesso a todas as aulas de grupo (incluindo as exclusivas).

Machado Joalheiro

Machado Joalheiro SA, com loja em Lisboa, no Fórum Tivoli, Avenida da Liberdade, 180, concede desconto de 10% em loja.



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Atlântico

Atlântico, onde, com os peixes, descanso
Nesse vai e vem manso
Nos teus braços me deito, sonho e avanço
Uma estrada sem fim, onde em qualquer lugar danço

Sonho com todos os locais, que banhas, e não me canso
Viajar, correr o mundo, utilizando o baloiçar das ondas
Essa estrada secular, onde, portagens, não é preciso, pagar
Contigo e com os teus irmãos, a todo lado podia chegar

Mas o sonho morreu antes de começar
Quando, no Príncipe Perfeito, não consegui entrar
Fiquei em terra, não consegui abalar
Mas, não me canso de te escutar
Noite e dia oiço o teu sussurrar

E, quando posso, descanso, nos teus lençóis, o olhar
Nunca me canso de te contemplar
Mesmo em terra, contigo ando sempre a viajar
Não penses, que para isso, é preciso embarcar
Basta imaginar, e isso, ninguém me pode tirar
Assim, vou continuar, todos os dias, a namorar contigo.

*José Silva Costa
Sócio n.º 17296*

Quem nasce em África

Quem nasce em África por lá fica...
Minha terra mágica e rica
Prelúdio do meu ser
Finitude do meu haver!

Tua natureza luxuriante cedo me encantou
Mas tudo o vento levou;
Não te esqueci, ainda estou aqui
E, tudo, tudo em mim ficou!

Meu ser está prenho de ti
Teu cheiro único no meu corpo persiste
Vives nas minhas entranhas
Por ter visto coisas tamanhas!

Mas se assim me sinto e vivo
Porque estranho?
Por certo, não é por não ter
Mas, para haver de ti, meu ser!

*Margarida Dias Silva
Sócia n.º 30916*

Encantos e desencantos

Eufóricos, sejamos contentes,
Do mal a terra está despida.
As verdades são as correntes
Da arte nos espíritos contida.

Tantos a praticar maldições.
Tantos a destruir corações.

Tempos novos já surgiram
Enalteçam-se as maravilhas
As quotas do bem já subiram
Verdejam continentes e ilhas.

Tantos desprotegidos a penar,
Tantos abastados a esbanjar!

Fraterno mundo enfim chegou
O bem nos protege e abençoa.
Já não se diz que alguém roubou
Já ninguém mente ou atraiçoa.

Tantos esforços que se goraram.
Tantos apelos que se desprezaram!

Alegres, os defensores da verdade
Pensam no mundo em que estão.
Ei-los contentes, com liberdade,
Fraternos e sem dor ou solidão.

Tantos espoliados à nossa volta,
Tantos usurários por aí à solta!

Sorriem os destruidores da pobreza
Os altruístas, caridosos e justos.
Premeia-se a verdade com justiça,
Corre a vida tranquila, sem custos.

Tantos abutres para corromper
Tantos despojados do seu haver!

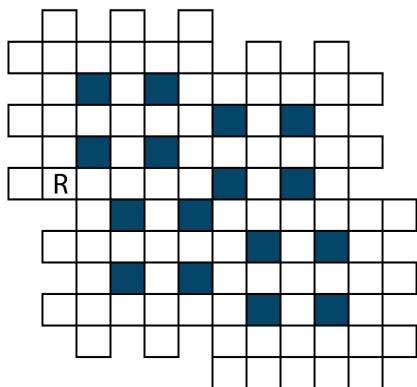
Há dois mundos fundidos num só,
O bem e o mal a puxar se afastam.
Digladiam-se sem piedade ou dó,
Tantos sentimentos que contrastam.
Afastem-se os calhaus da maldade,
Sigamos pelas veredas da lealdade.

Publique-se o edital da solidariedade,
Cumpram-se todas as leis da cidade!

*Pires da Costa
Sócio n.º 10395*

Crucigrama

Complete o diagrama com as palavras seguintes:
BALEIA, BEIRAL, CASTOR, CATITA, CAVALO, CONVÉS, DOENTE, EMPADA, ENTRAM, ESTACA, HAVANA, IMORAL, LARGOS, OTÁRIA, PALITO, PÉCORA, RAINHA, TALVEZ, TRILHO, VINTÉM.



A sortear: **Prémio Porto Editora**

As Duas Palavras

Os dígitos indicam quantas letras estão no lugar certo. Pelo sistema de eliminação, descubra as duas palavras.

1	C	A	R	M	I	M	0	2	P	I	L	O	T	O	0
	A	L	A	G	A	R	0		A	S	S	A	D	O	0
	E	S	T	A	C	A	1		M	A	D	O	N	A	1
	R	E	T	I	R	A	1		C	R	I	V	A	S	1
	H	I	G	I	N	O	1		B	O	T	I	C	A	1
	E	S	C	U	R	A	1		F	R	E	T	E	S	1
	P	I	L	E	C	A	1		C	A	B	I	N	A	1
	R	Á	P	I	D	A	1		I	M	O	V	E	L	1

A sortear: **Prémio SBSI**

Criptograma

A número igual, letra igual. A partir da palavra-chave, preencha o diagrama. As letras que ocupam as quadrículas coloridas formam um provérbio. Indique-o.

6	4	7	8	4	6	2	9	4	S	1
2	5	10	11	12	4	13	4	12	O	2
12	14	3	12	10	5	1	2	3	L	3
4	3	11	14	2	15	10	3	4	A	4
5	2	16	4	5	4	17	4	5	R	5
18	1	14	12	4	1	8	17	4		
8	5	5	2	19	10	1	2	6		
20	10	11	12	10	8	4	20	2		
4	6	4	20	10	11	8	8	4	3	
1	2	5	5	14	12	10	5	4		

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Guardas; Troças de. 2 - Aprisco; Seda. 3 - Conquista; Corte; Al-guma pessoa. 4 - Idade; Adivinha; Levante. 5 - Indícios; Estreito. 6 - Enfeite. 7 - Dar; Sere-na. 8 - Sujeito; Pertences; Galga. 9 - Descobri; Sem valor [fig.]; Tanto. 10 - Desgostas; Fosso. 11 - Trabalhas [Angola]; Duras.

VERTICAIS: 1 - Pai [coloq.]; Inquietas. 2 - Antiga flauta de pastor; Acha. 3 - Receo-so; Sufixo nominal que traduz a ideia de *origem*. 4 - Outra coisa [ant.]; Existi; Intervenha. 5 - Pacíficas. 6 - Graça [fig.]; Salvas. 7 - Vales. 8 - Peça; Bordo; Nota. 9 - Prova; Passadas [Guiné-Bissau]. 10 - Invalida; Muda. 11 - Indivíduo estúpido; Iças.

Problema 413

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Joaquim Boavida, Massamá

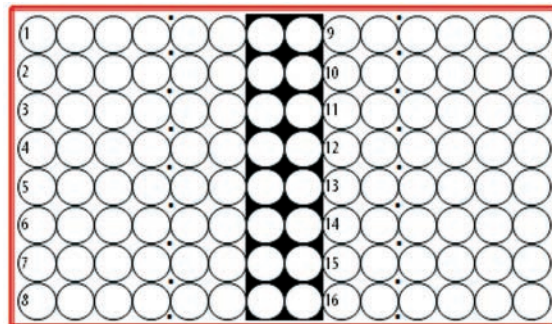
A sortear: **Prémio SBSI**

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Palavras em Ponte

Preencha o diagrama com palavras de 6 letras, de acordo com o 1.º enunciado. Coloque as letras necessárias nos círculos centrais, de forma a conseguir novas palavras de 6 letras que se situam entre os pontos negros, de acordo com o 2.º enunciado. As letras das duas filas centrais, lidas verticalmente, formam dois instrumentos musicais.

1.º Enunciado: 1 - Quita-ção. 2 - Finório [fig.]. 3 - Arru-mação. 4 - Casa imunda [fig.]. 5 - Ser vivo irracional. 6 - Sapato largo e raso. 7 - Mulher bonita [fig.]. 8 - Sono curto [coloq.]. 9 - Lista. 10 - Urdido [fig.]. 11 - Barafustar. 12 - Relativo às Filipinas. 13 - Doadora. 14 - Repousar. 15 - Fraudes. 16 - Nocivo.



2.º Enunciado: 1 - Caixa de rapé. 2 - Espartilho. 3 - Exposição. 4 - Amamenta. 5 - Intriga [fig.]. 6 - Apaixonado (por) [fig., coloq.]. 7 - Homem rude [fig.]. 8 - Silêncio profundo.

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Resultados do «Tempo Livre» 412

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
C	O	R	O	B	I	C	H	O	S	
A	L	A	B	O	C	A	L	M	I	
R	A	S	C	A	D	A	L	A	R	
A	R	E	O	L	A	A	U	S	O	
T	E	R	A	E	M	P	O			
E	D	U	R	O	C	A	M	B	A	L
P	U	R	A	B	I	T	A			
P	U	R	A	M	A	T	R	I	Z	
A	R	A	C	A	L	O	I	R	A	
U	M	A	L	T	O	C	O	R		
S	A	G	U	A	O	P	O	S	O	

Palavras-Cruzadas: Premiado: Maria do Céu Correia (Corroios).

Homens com Arte: 1-G, 2-F, 3-D, 4-E, 5-M, 6-B, 7-J, 8-C, 9-A, 10-L, 11-H, 12-I. Premiado: Manuel Filipe dos Reis Vieira (Montemor-o-Novo).

Enigma Figurado: "Não ter coração" (*ser insensível*). Premiado: Rui Leal do Nascimento (Alverca).

Cruzadas-mistas: "Cada santo quer sua vela". Premiado: Maria João Ramalhe-te (Amora).

Da Lógica: Premiado: Joaquim Fernandes Pombo (São Domingos de Rana).

Anagramas: 1 - Sueca; 2 - Bisca; 3 - Burro. Premiado: António Guedes da Conceição (Santarém).

"Quantas calvas estão tapadas por coroas!"

Elizabeth B. Browning (6.3.1806-29.6.1861), poetisa inglesa

«Tempo Livre» 413

Ano XXV

Prazo para respostas: 17 . março . 2020

Segurança na escolha.

Compromisso
no nosso serviço.



Plano Funeral em Vida

Simple

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.

A partir de **1780€**

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.

Condições Especiais e facilidade de pagamento para sócios e familiares do SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

NÚMERO NACIONAL GRÁTIS
800 204 222
www.servilusa.pt

